



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Nathália Vitoria Dutra Cardoso

**USO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO EM CONTEXTO
UNIVERSITÁRIO E SUA RELAÇÃO COM DESEMPENHO
ACADÊMICO**

Orientador(a): Prof. Dr^a. Aline Carvalho de Almeida

João Pessoa - PB
2024

NATHÁLIA VITORIA DUTRA CARDOSO

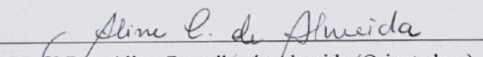
**USO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO EM CONTEXTO
UNIVERSITÁRIO E SUA RELAÇÃO COM DESEMPENHO
ACADÊMICO**

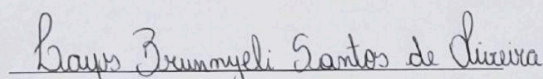
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

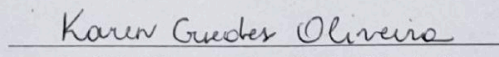
Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Aline Carvalho de Almeida

Aprovado em: 02 / 05 / 2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Aline Carvalho de Almeida (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a M.^a Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Membro)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr.^a Karen Guedes Oliveira (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C268u Cardoso, Nathália Vitoria Dutra.
Uso de estratégias de estudo em contexto
universitário e sua relação com desempenho acadêmico /
Nathália Vitoria Dutra Cardoso. - João Pessoa, 2024.
25 f. : il.

Orientação: Aline Carvalho de Almeida.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Estratégias de estudo. 2. Estudantes
universitários. 3. Desempenho acadêmico. I. Almeida,
Aline Carvalho de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.015.3(043.2)

RESUMO

A formação universitária atualmente possui um papel importante na vida do jovem e para que o seu desempenho acadêmico seja melhorado se faz útil o uso de estratégias de estudo, este artigo tem como objetivo reunir informações sobre as técnicas de aprendizagem mais utilizadas por estudantes universitários. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de materiais brasileiros e internacionais publicados de janeiro de 2015 até dezembro de 2023, por meio dos descritores “universitários”, “aprendizagem”, “desempenho acadêmico” e “estratégias”. Como resultado desta busca foram selecionados 8 trabalhos que dizem respeito às estratégias de estudo usadas por estudantes universitários, tendo como método de pesquisa questionários, entrevistas ou intervenção. Através da análise, pode-se inferir que os estudantes possuem o maior hábito de fazerem uso de estratégias cognitivas e que as estratégias metacognitivas contribuem para uma melhor avaliação da aprendizagem, conclui-se que não se chegou a resultados conclusivos sobre se uma das estratégias isoladamente ocasiona em um melhor desempenho acadêmico e sim que o uso delas em conjunto contribui na performance dos estudantes.

Palavras-chave: Estratégias de Estudo; Estudantes Universitários; Desempenho Acadêmico.

ABSTRACT

University education currently plays an important role in young people's lives and for their academic performance to be improved, the use of study strategies is useful. This article aims to gather information about the learning techniques most used by university students. A bibliographical search was carried out on Brazilian and international materials published from January 2015 to December 2023, using the descriptors “university”, “learning”, “academic performance” and “strategies”. As a result of this search, 8 works were selected that relate to study strategies used by university students, using questionnaires, interviews or intervention as research methods. Through analysis, it can be inferred that students have a greater habit of using cognitive strategies and that metacognitive strategies contribute to a better assessment of learning. It is concluded that no conclusive results were reached on whether one of the strategies alone leads to better academic performance and the use of them together contributes to student performance.

Keywords: Study Strategies; University Students; Academic Performance.

1 INTRODUÇÃO

A formação universitária atualmente possui um papel essencial na vida do jovem adulto, ela contribui com maiores níveis de empregabilidade, mudança de nível social e integração desse estudante socioeconomicamente (Bisinoto; Almeida, 2017). Para isso o aprendente passa por readaptações em relação aos diferentes métodos de ensino utilizados na graduação, podendo apresentar dificuldades no pensamento crítico e na compreensão das leituras acadêmicas (Casanova; Bernardo; Almeida, 2021).

É comum que os estudantes ao ingressarem no ensino superior não possuam conhecimento acerca de estratégias de aprendizagem efetivas para si, apenas replicando os métodos que lhe são ensinados, assim prejudicando sua evolução acadêmica. Ademais, a dificuldade quanto ao maior nível de autonomia e necessidade de uma melhor gestão de tempo que os estudantes enfrentam é outro fator que provoca ansiedade nos alunos e torna complexo seu foco nos estudos (Dias, 2019).

Dessa forma, a aprendizagem autorregulada consiste no controle dos processos cognitivos, emocionais e comportamentais que estão presentes no desenvolvimento da aprendizagem, buscando viabilizar um alto desempenho de estudos (Zimmerman; Schunk, 2011). Alunos autorregulados possuem maior consciência de suas capacidades e dificuldades, assim aplicam métodos de estudo para monitorar seu progresso e analisar sua evolução diante de seus estudos, através dessa dinâmica eles estabelecem metas maiores e se tornam mais motivados (Zimmerman, 2002).

Uma forma de contornar a falta de regulação nos estudos é a utilização de estratégias de estudo, que consistem em práticas propositas que o estudante faz uso para alcançar seus objetivos de aprendizagem (Alarcón *et al.*, 2019). As estratégias de estudo consistem em estratégias cognitivas e metacognitivas, onde as cognitivas são comportamentos físicos e/ou processos mentais que auxiliam o indivíduo a melhorar sua aprendizagem; ter mais atenção, organizar os conhecimentos. Enquanto que as metacognitivas se referem ao autoconhecimento e planejamento do estudante quanto às suas formas de se inteirar da informação e monitorar/motivar sua aprendizagem (Boruchovitch, 1999; Nascimento; Rocha, 2021).

O uso de métodos para progredir na aprendizagem é associado a eficácia acadêmica, estudantes que são organizados e realizam estratégias autorreguladas para seus estudos possuem maior capacidade para aprender e são mais persistentes em tarefas difíceis, pois buscam utilizar várias estratégias de aprendizagem para lidar com diferentes tipos de deveres.

Ao avaliar suas ações, o estudante acaba por encontrar estratégias que também se adequem às suas capacidades e fazem um autoajuste para progredir com suas metas (Nascimento; Rocha, 2021). Dessa forma, a metacognição é utilizada para que o aluno reflita sobre sua própria aprendizagem e busque soluções para superar os obstáculos que encontra.

Apesar de existirem comprovações sobre a associação de estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico (Boruchovitch, 1999), ainda é de pouco conhecimento popular quais tipos de estratégias são utilizadas em cada área do saber. Estudantes de cada área do conhecimento aprendem tipos de conteúdos diferentes e por isso recorrem a diferentes tipos de métodos de estudo (Caliatto; Cunha; Oliveira, 2017), porém há estratégias populares em cada área que podem não ser as mais eficazes para seu tipo de conteúdo, assim não garantindo o potencial máximo de desempenho acadêmico desses alunos.

Diante do papel da formação universitária na vida do jovem adulto, além de uma rotina ocupada e um novo ciclo social, a dificuldade de conciliar o estudo dentro dessa rotina também é um fator que demanda esforço (Bisinoto; Almeida, 2017). Dessa forma, é essencial que ao adentrar esse meio ele consiga ter ao seu dispor informações sobre as maneiras mais eficazes de estudo em sua área de saber.

Nesta direção, o presente trabalho possui como objetivo geral reunir dados sobre as técnicas de aprendizagem mais utilizadas por estudantes universitários e como objetivos específicos: 1- Averiguar qual a preferência notável de técnica de aprendizagem entre universitários e 2- Elencar quais estratégias resultam em um melhor desempenho acadêmico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

As estratégias de estudo são utilizadas por estudantes em todos os níveis de educação (Leal, 2023), apesar de sua aplicação nas vivências dos alunos pouco é disseminado o conhecimento que qualifica e dá base para os alunos estruturarem seus próprios métodos. Quanto maior o repertório do aluno acerca delas melhor será seu êxito escolar, portanto a disseminação da informação estruturada e concreta sobre esses métodos é essencial (Oliveira; Boruchovitch; Santos, 2011).

É importante destacar que documentos legais (Brasil, 1990; Brasil, 2014) que regem o sistema educacional brasileiro direcionam que a instrução oferecida em todos os níveis de ensino deve promover a autonomia dos estudantes como um requisito para consolidar os

conhecimentos adquiridos e aprofundá-los ao longo de suas vidas, começando desde os primeiros anos e prosseguindo de forma contínua. Isso visa prepará-los para a vida em sociedade e para o exercício pleno da cidadania. Portanto, entende-se que além de transmitir conteúdos, é desejável ensinar aos estudantes como aprender em todos os ambientes educacionais.

De acordo com a Psicologia Cognitiva, que dá base a Teoria do Processamento da Informação, as estratégias de estudo são quaisquer ações voluntárias que o estudante faz uso para concretizar seus objetivos de aprendizagem, que incluem os métodos que o aluno utiliza para tornar seu momento de estudo eficaz, em termos de armazenamento e manipulação da informação. Dessa forma, o domínio da aprendizagem é consequência de uma reflexão sobre seu processo de aprendizagem, trata-se da metacognição que é o conhecimento e monitoramento do aluno sobre si (Boruchovitch, 1999).

Segundo Veenman e colaboradores (2004) as habilidades metacognitivas são indicadoras da aprendizagem e estão ligadas à inteligência, pois apresentam elementos analíticos do contexto de aprendizagem. Nessa abordagem, a ideia de aprender a aprender concentra-se na elaboração de um tipo particular de conhecimento, chamado conhecimento estratégico (Valdés, 2003). Ser estratégico vai além de simplesmente empregar técnicas e métodos para aprender. O estudante que emprega estratégias assume o papel de construtor, exercendo uma função ativa e de mediação social no que diz respeito ao seu próprio conhecimento.

Assim, a habilidade de aprender através da experiência, apoiada por mecanismos mentais, juntamente com a capacidade de se adaptar ao ambiente, depende da adequação das estratégias cognitivas de aprendizagem. A cognição, que denota inteligência e pensamento, abarca o uso das capacidades mentais de memorização, análise e compreensão, bem como a eficácia na aplicação desses processos. A cognição engloba a inteligência como um todo, incluindo os processos cognitivos que servem como ferramentas para a inteligência (Sternberg, 2008).

Flavell, Miller e Miller (1999) definem metacognição como a capacidade de conscientemente conhecer os processos cognitivos, exercendo controle autoconsciente e intencional sobre a mente. Esses são os meta processos que gerenciam o planejamento e o controle das ações, além de fazerem escolhas entre ferramentas cognitivas ou materiais, dependendo das circunstâncias. Em conjunto com as atividades mais práticas, como assistir a

aulas, ler livros e discutir diversos assuntos, o estudante utiliza sua capacidade de pensar estrategicamente na escolha do melhor caminho para a aprendizagem.

O aluno demonstra a intenção de avaliar seu próprio progresso e os meios disponíveis, adotando uma postura consciente dos objetivos e recursos necessários para seu aprendizado, bem como das suas habilidades e limitações para alcançar seus objetivos. Esses comportamentos autodirigidos são facilitados pelo uso de estratégias metacognitivas (Boruchovitch, 2007).

De acordo com a teoria cognitiva, é crucial que os estudantes adquiram habilidades em estratégias metacognitivas para alcançarem maior autonomia em sua aprendizagem. Isso não só lhes permite reconhecer suas habilidades, mas também identificar suas dificuldades, possibilitando uma busca eficaz por formas de superá-las (Sternberg, 2008). Além disso, Flavell, Miller e Miller (1999) enfatizam a relevância das características metacognitivas das estratégias, as quais representam o conhecimento que os estudantes têm sobre seus próprios processos cognitivos. Esses conhecimentos metacognitivos são adquiridos através de experiências cognitivas durante a execução de tarefas.

Considerando que o aprendiz deve ser o protagonista da sua própria aprendizagem, Boruchovitch (2007) aponta que a adoção de novas estratégias contribui para um desenvolvimento contínuo da autonomia. Dessa forma, é fundamental orientar esses estudantes a compreenderem e utilizarem estratégias mais avançadas para aprimorar suas práticas de estudo. Em conjunto a esses métodos, a internet é um aliado no processo de aprendizagem permitindo aos alunos utilizarem sites de busca e vídeos tutoriais que os auxiliam na compreensão de conceitos vistos em aula (Rocha; Mill, 2016). Segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2019, o acesso de estudantes à internet aumentou 88,1%, o que consequentemente contribuiu nas estratégias de estudo nos anos seguintes.

Sendo o uso da internet um método de revisão, a pesquisa conduzida por Galvão, Câmara e Jordão (2012) indica que revisar os conteúdos é crucial para que os estudantes abordem os estudos de forma mais aprofundada. Além disso, fazer uma leitura prévia dos materiais também é considerado importante. No entanto, os autores observaram que tais estratégias não são habitualmente praticadas por estudantes de graduação em áreas como Letras, Pedagogia, Psicologia e Matemática. A prática de revisão proporciona a chance de realizar novas reflexões durante o processamento mental. Essa prática deve ser realizada repetidamente ao longo do tempo, por meio de releituras e análises das informações, visando

não apenas à memorização, mas também ao desenvolvimento da capacidade de relacionar o conhecimento prévio com o que está sendo aprendido.

Para que ocorra aprendizado, é essencial que o indivíduo organize, entenda e assimile a informação, processos fundamentais em qualquer forma de aprendizagem e realização cognitiva. O desenvolvimento de novas formas ou estratégias de aprendizagem ocorre durante todo o progresso do indivíduo e é moldado pelas circunstâncias em que ele se encontra (Perassinoto; Boruchovitch; Oliveira, 2012). Weinstein e Mayer (1985 *apud* Boruchovitch, 1999) classificaram as estratégias em cinco tipos: estratégias de ensaio, elaboração, organização, monitoramento e afetivas.

Conforme Boruchovitch (1993), as estratégias de ensaio envolvem procedimentos que consistem na repetição ativa do conteúdo, seja por meio da escrita ou da fala, com o objetivo de internalizar os conceitos a serem aprendidos. Já as estratégias de elaboração estabelecem conexões entre o novo conteúdo a ser aprendido e o conhecimento prévio, permitindo a análise e a associação das informações. As estratégias de organização têm como objetivo estruturar a informação, seja estabelecendo relações entre os conteúdos, subdividindo-os em tópicos ou criando esquemas.

Por sua vez, as estratégias de monitoramento envolvem o processo de verificar a compreensão das informações desde a sua aquisição até o seu armazenamento, especialmente em atividades como leitura e escrita. De maneira mais específica, as estratégias de monitoramento da aprendizagem consistem em regular o próprio processo de aprendizagem por meio de autoquestionamento sobre o que foi aprendido ou não. Por fim, as estratégias afetivas referem-se ao gerenciamento da motivação, ansiedade, atenção e concentração. Utilizar essas estratégias de forma eficaz pressupõe a habilidade de controlar sentimentos indesejáveis que possam dificultar a aquisição do conhecimento.

2.2 DESEMPENHO ACADÊMICO

O aprimoramento contínuo no uso das Estratégias de Aprendizagem capacita os estudantes a melhorarem seu desempenho de forma abrangente. Isso promove a conscientização das exigências da tarefa e das próprias ações, aspectos cruciais para o desenvolvimento da autonomia do estudante (Boruchovitch, 2007; Flavell; Miller; Miller, 1999; Sternberg, 2008).

Entretanto, para que o estudante decida usar métodos de estudo é necessário algo que o instigue a mudar. Segundo Ryan e Deci (2000) a motivação implica ser impulsionado a agir,

enquanto a falta de ímpeto ou inspiração para a ação é considerada desmotivação. Estudantes motivados, como sugerido por Lima, Kroenke e Hein (2010), demonstram maior aptidão para aprender, o que implica em um desempenho acadêmico mais elevado. Diante disso, o mero ensino de estratégias não é o suficiente para desenvolver a aptidão de dominar o aprender, requerendo, de acordo com Boruchovitch (2007), que as estratégias incorporem características adequadas à aprendizagem autorregulada.

Assim, esses fatos podem estar associados ao que Rosa, Rodrigues e Silva (2011) indicam, que para um estudante alcançar sucesso é essencial que ele utilize de maneira ativa estratégias para gerenciar sua motivação, comportamento e processo de aprendizagem, desenvolvendo assim a habilidade de aprender a aprender. Nesta situação, Perassinoto *et al.* (2013) argumentam que a motivação para aprender pode impulsionar a utilização de estratégias, e, por sua vez, estas estratégias podem reforçar a motivação, resultando em efeitos positivos no desempenho, completando, assim, um ciclo virtuoso.

É relevante ressaltar que, apesar de sua significância, muitos estudantes não possuem um leque variado de estratégias de aprendizagem ou não as empregam com regularidade (Lins *et al.*, 2011; Perassinoto *et al.*, 2013; Oliveira *et al.*, 2017). Dado que o sucesso acadêmico é um conceito vasto, multifacetado e desafiador de avaliar, o desempenho acadêmico, geralmente medido por notas ou conceitos, ademais, é o critério mais frequentemente empregado para avaliar o êxito dos estudantes (Araújo, 2017).

Em associação com as estratégias de aprendizagem, há outros fatores que interferem no rendimento dos estudantes, por exemplo, permanecer na casa dos pais está associado a um desempenho acadêmico superior em comparação àqueles que se mudaram, sugerindo que a responsabilidade de gerenciar e manter uma residência própria, ou até mesmo a liberdade para participar de atividades sociais, podem impactar negativamente na produtividade e no desempenho acadêmico. Diferentes estudos sobre qualidade de vida e adaptação ao ensino superior destacam que deixar a casa dos pais é um fator relevante a ser considerado nesse processo (Araújo *et al.*, 2016; Oliveira; Dias, 2014).

O desempenho acadêmico, que reflete o rendimento escolar e evidencia o que o aluno aprendeu durante o processo educacional (Veiga *et al.*, 2014), é influenciado por diversos fatores. Entre eles, destacam-se a motivação, o esforço pessoal, o tempo dedicado aos estudos, a frequência às aulas, o conhecimento prévio dos alunos, a formação pedagógica dos professores e a infraestrutura da instituição (Sousa; Ferreira; Miranda, 2019).

Apesar de que fatores de cunho pessoal do aluno podem vir a prejudicar seu desempenho, é viável instruir alunos com desempenho escolar mais baixo sobre estratégias de aprendizagem, buscando meios para contornar suas dificuldades. Todos os alunos podem aprender a ampliar suas notas de aula, a destacar pontos cruciais em textos, a monitorar a compreensão durante a leitura, a utilizar técnicas de memorização, a criar resumos e diversas outras estratégias. Pesquisas demonstram que o treinamento em estratégias de estudo tem sido geralmente eficaz, resultando em melhorias imediatas no uso dessas estratégias e no desempenho escolar global dos alunos (Pressley; Levin, 2012; Weinstein; Mayer, 1985).

Os teóricos neste campo ressaltam que apenas conhecer as estratégias não é suficiente para aprimorar o desempenho acadêmico dos alunos. É crucial que os alunos compreendam como e quando aplicá-las. Embora o ensino de estratégias de aprendizagem possa resultar em melhorias significativas no rendimento escolar, é importante reconhecer que simplesmente treinar em estratégias não é eficaz para desenvolver a habilidade do aluno de aprender a aprender. Para que isso ocorra, é essencial integrar estratégias de apoio afetivo destinadas a modificar variáveis psicológicas, como ansiedade, autoeficácia, autoconceito e atribuição de causalidade, as quais muitas vezes influenciam negativamente o uso apropriado dessas estratégias (Boruchovitch, 1999).

Em resumo, os construtos de estratégias de aprendizagem e autoeficácia acadêmica estão interligados de maneira mútua (Lemos; Costa; Barbosa, 2011). Um alto nível de autoeficácia pode ser um indicador do desempenho acadêmico, pois o aluno que regula sua própria aprendizagem e emprega diferentes estratégias têm uma maior probabilidade de alcançar resultados superiores. Consequentemente, ele se sentirá mais capaz diante das demandas acadêmicas (Oliveira; Boruchovitch; Santos, 2009).

3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Este estudo foi realizado com metodologia de aspecto qualitativo, como uma revisão bibliográfica, tendo em vista que busca-se entender as estratégias que os estudantes cursando nível superior utilizam para revisar e organizar sua rotina de estudos visando quais são as técnicas mais proveitosas entre eles. Os materiais utilizados foram coletados nas bases Scielo, *ResearchGate* e Periódicos Capes junto com os descritores em português: “universitários”, “aprendizagem”, “desempenho acadêmico” e “estratégias”; e em inglês: “*university students*”, “*learning*”, “*academic performance*” e “*strategies*”, tendo delimitação de

materiais publicados nos últimos nove anos, com retorno de 614 materiais no total, havendo repetições e inadequações para o interesse da pesquisa.

Os critérios de inclusão aplicados foram artigos publicados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2023, pesquisas qualitativas, quantitativas que contivessem estratégias de aprendizagem no título, estivessem disponíveis gratuitamente, tratassem da realidade universitária e estivessem disponíveis nos idiomas português ou inglês. Quanto aos critérios de exclusão foram descartados artigos que se referiam a outros níveis de ensino, acesso pago ao material completo e fora do período de tempo delimitado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca seguindo os critérios de inclusão previamente citados, foram escolhidos oito estudos que se adequaram aos objetivos desta pesquisa. A seguir no Quadro 1, encontram-se as informações sobre os títulos, autores e ano de publicação, amostra, instrumentos que foram utilizados nas pesquisas junto de seus resultados.

Quadro 1. Características dos estudos revisados no período de 2015-2023.

Título	Autores e ano de publicação	Amostra	Instrumentos	Resultados principais
Using Learning Strategies to Improve the Academic Performance of University Students on Academic Probation	RENZULLI, S. J., 2015	9 estudantes universitários com dificuldades acadêmicas	Questionário, entrevista e intervenção	Os resultados desta pesquisa indicam que certos alunos entram no ensino superior sem estarem preparados para as exigências do estudo pós ensino médio. Eles também sugerem que os estudantes universitários em estágio acadêmico podem se beneficiar de instruções presenciais sobre estratégias de aprendizagem.
Estratégias de aprendizagem e autoeficácia	MARTINS, R. M. M.; SANTOS, A. A. A., 2018	109 estudantes dos cursos de Psicologia,	Questionário	Os resultados indicam que a maioria dos estudantes empregam estratégias de autorregulação cognitiva e metacognitiva e que as

acadêmica em universitários ingressantes: estudo correlacional		Engenharia de Produção, Educação Física e Medicina Veterinária		estratégias de autorregulação social tiveram pontuações mais baixas. Além disso, os participantes demonstraram maior autoeficácia na Gestão Acadêmica, seguida pela Interação Social, enquanto a confiança em Ações Proativas foi menor.
Modeling the relationship between motivational beliefs, cognitive learning strategies, and academic performance of teacher education students	MUWONG E, C. M.; SCHIEFEL E, U.; SSENYONGA, J.; KIBEDI, H., 2019	1081 alunos matriculados no bacharelado de Ciências com Educação de 7 universidades de Uganda	Questionário	Os resultados demonstraram que as crenças motivacionais apresentaram uma correlação positiva significativa com as estratégias de aprendizagem. Além disso, o desempenho acadêmico mostrou uma associação positiva tanto com os fatores motivacionais, como crenças e uso de estratégias de aprendizagem cognitiva.
Relationships between academic self-efficacy, learning-related emotions, and metacognitive learning strategies with academic performance in medical students: a structural equation model	HAYAT, A. A.; SHATERI, K.; AMINI, M.; SHOKRPOUR, N., 2020	279 estudantes do curso de Medicina	Questionário	Os resultados mostraram que a autoeficácia dos alunos influencia suas emoções relacionadas à aprendizagem e estratégias de aprendizagem metacognitivas, as quais, por sua vez, impactam no desempenho acadêmico dos alunos. Ademais, as emoções ligadas à aprendizagem têm influência sobre as estratégias de aprendizagem metacognitivas, que mediam o efeito das emoções no desempenho acadêmico.

Estratégias de aprendizagem e rendimento acadêmico: Análise com estudantes de medicina	CASIRAGH I, B.; LOURENÇO, T. A. E.; ALMEIDA, L. S.; BORUCHO VITCH, E., 2021	252 estudantes de Medicina	Questionário	Os resultados demonstraram que os alunos empregam diversas estratégias de aprendizagem e alcançam um desempenho acadêmico médio que excede os requisitos mínimos para aprovação.
Análise da relação entre o desempenho acadêmico e as estratégias de aprendizagem de graduandos de Contabilidade do EAD	DURSO, S. O.; DECOSTER, S. R. A., 2022	174 estudantes do curso de Ciências Contábeis	Questionário	Em geral, os resultados da pesquisa destacam que o processo de aprendizagem no contexto do Ensino a Distância (EAD), para a amostra examinada, é caracterizado por uma variedade de estratégias que impactam o desempenho dos alunos. Sendo assim, as estratégias cognitivas se destacam como sendo as mais utilizadas por esse grupo.
Estratégias de aprendizagem de universitários dos cursos de biologia, educação física e física	COSTA, E. R.; ASSIS, M. P., 2023	53 alunos das graduações de Física, Biologia e Educação Física	Questionário	Os resultados indicaram que as estratégias cognitivas foram as mais frequentemente mencionadas pelos estudantes universitários. Ao comparar entre os cursos, os alunos de biologia relataram uma utilização mais significativa das estratégias cognitivas em comparação com aqueles de educação física e física. Por outro lado, os alunos de educação física utilizam mais frequentemente as estratégias cognitivas em relação aos estudantes de física.

Estratégias de estudo e de aprendizagem de estudantes de Ensino Superior	LEAL, F., 2023	48 alunos das graduações de Psicologia e Biologia	Entrevistas semiestrutura das	As estratégias cognitivas representaram a maior parte das respostas (61,9%), seguidas pelas estratégias metacognitivas (20,2%) e estratégias de organização (17,9%). Não foram encontradas associações significativas entre essas estratégias e as variáveis curso, ano ou sexo dos participantes.
--	----------------	---	-------------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível observar, por meio desses resultados, que pesquisadores de diferentes áreas e lugares do mundo estão atentos à importância de investigar os métodos que os alunos usam para tornar sua aprendizagem eficaz. Dessa forma, é possível enxergar a realidade educacional em diferentes contextos sociais e culturais, porém destaca-se que os parâmetros de sucesso acadêmico podem ser diferentes em cada sistema educacional.

Os dados anteriormente citados, foram obtidos através de pesquisas que focaram na aprendizagem universitária nas modalidades Presencial e no Ensino a Distância. Eles também foram coletados através de estudantes de diferentes áreas do conhecimento e tiveram como objetivo observar as preferências dos estudantes quanto às técnicas que aplicam para potencializar sua aprendizagem.

Quadro 2. Características das revistas

Revistas	Área	Qualis
<i>South African Journal of Psychology</i>	Interdisciplinar	não encontrado
<i>NACADA Journal</i>	Interdisciplinar	não encontrado
<i>BMC Medical Education</i>	Interdisciplinar	B1
Psicologia Escolar e Educacional	Educação	A2
Amazônica- Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação	Educação	B1

Boletim Técnico do SENAC	Educação	A4
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Educação	A1
Revista Catarinense de Ciência Contábil	Educação	A3

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 2, é possível observar em quais áreas de revistas havia publicações sobre o assunto, a qualidade encontrada em cada uma delas, assim como suas respectivas classificações do Qualis. Sendo elas de origem nacional e internacional, as amostras de pesquisa de cada artigo tiveram alunos de nacionalidades variadas.

4.1 PREFERÊNCIA DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Foi visto no estudo de Perassinoto *et al.* (2013) que a motivação para aprender pode estimular o uso de estratégias, que por sua vez, podem fortalecer a motivação gerando efeitos positivos no desempenho, uma vez que, a motivação está relacionada a todas as etapas do processo de aprendizagem.

Em concordância com a pesquisa realizada por Muwonge, Schiefele, Sseyonga e Kibedi (2019), onde foi investigado a interligação de crenças motivacionais, estratégias de estudo cognitivas e performance acadêmica, chegou-se ao resultado que concepções motivacionais tem relação positiva com a performance acadêmica, o que sugere que os alunos que demonstram alta autoeficácia e controle das crenças de aprendizagem tendem a obter pontuações mais altas em suas avaliações. O controle das crenças de aprendizagem foi um fator relevante para o desempenho acadêmico dos alunos, especialmente ao promover o desenvolvimento da metacognição e da organização.

A metacognição por ser um meio de autoavaliação do processo de aprendizagem do estudante, está interligada a motivação, ela sendo uma precursora fundamental da autoanálise feita pelo estudante na prática da estratégia metacognitiva. Observa-se que situações envolvendo a falta de motivação e a falta de tempo para estudar ou comparecer às aulas são fontes significativas de estresse entre os alunos matriculados em cursos de graduação (Dias *et al.*, 2019; Renzulli, 2015).

É razoável esperar que, quando os alunos têm confiança em sua capacidade de completar suas tarefas com sucesso, eles se envolvam mais no processo de aprendizagem.

Além disso, é provável que esses indivíduos experimentem sentimentos como esperança e orgulho em comparação com aqueles com baixa autoeficácia. O que segue de encontro com os resultados obtidos por Hayat *et al.* (2020), onde foi vista a influência da autoeficácia acadêmica nas estratégias de estudo metacognitivas. A autoeficácia é um dos principais determinantes do uso de estratégias metacognitivas de estudo por parte dos alunos, já que eles empregam essas estratégias metacognitivas mais profundas em comparação com aqueles com autoeficácia menor.

De acordo com os dados obtidos por Durso e Decoster (2022), observou-se que, para a amostra em questão, as estratégias cognitivas centradas na repetição e organização do material apresentado revelaram-se mais eficazes na melhoria do desempenho acadêmico. Isso inclui práticas como revisar exercícios nos quais o aluno cometeu erros, voltar mentalmente ao conteúdo do curso e elaborar resumos.

Além disso, estratégias cognitivas direcionadas à elaboração do material de estudo também foram consideradas importantes para uma percepção de desempenho mais positiva pelos alunos da amostra, onde as estratégias de aprendizagem autorreguladas relacionadas ao controle emocional também demonstraram significância estatística na percepção de desempenho dentro do cenário da amostra da pesquisa.

Nas entrevistas semiestruturadas realizadas por Leal (2023), foi percebido que os estudantes utilizam mais estratégias cognitivas, que se concentram em métodos utilizados para estudar, aprender, adquirir e recuperar informações, do que em estratégias metacognitivas e de organização. De forma que, os alunos focam em pôr em prática técnicas de estudo já conhecidas em seu meio, porém fazem menos uso de estratégias que monitorem sua aprendizagem ou a organização de seu material e ambiente físico.

4.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

É notável que por meio das estratégias, os estudantes podem organizar seu pensamento, estabelecer metas, monitorar o progresso, fazer ajustes e avaliar tanto o processo quanto os resultados da aprendizagem. O uso dessas estratégias pode levar a um desempenho aprimorado, especialmente quando estão alinhadas com os requisitos das tarefas. Ressalta-se que as estratégias de estudo variam significativamente, dependendo do nível de consciência dos alunos sobre os critérios de sucesso, as fases do processo de aprendizagem em que são empregadas e se estão adquirindo e consolidando a compreensão dos conhecimentos (Hattie; Donoghue, 2016).

O estudo comparativo de Costa e Assis (2023), indicou que os alunos iniciantes no curso de biologia demonstraram um uso mais significativo de estratégias metacognitivas em comparação com os alunos de física no primeiro ano da graduação. De maneira que os calouros de biologia realizaram a avaliação de seus resultados finais ou intermediários e reforçam a estratégia selecionada, ou a alteram, com base nos resultados das avaliações (Ribeiro, 2003).

Ademais, destaca-se a importância de garantir nos programas de formação de professores o conhecimento e a aplicação eficaz de estratégias de aprendizagem, tanto cognitivas quanto metacognitivas. Portanto, capacitar os estudantes de licenciatura para instruir seus futuros alunos sobre quando e como utilizar estratégias de estudo específicas, por meio de experiências práticas, autorreflexão e implementação dessas estratégias em sala de aula, emerge como uma necessidade fundamental em todos os cursos de formação de professores (Costa; Assis, 2023).

Na pesquisa de Martins e Santos (2018), constatou-se que os estudantes com maiores escores no relato do uso de estratégias de estudo foram os que obtiveram maior pontuação em autoeficácia na realização de tarefas acadêmicas. Eles também alcançaram pontuações mais altas no componente de Autoeficácia na Gestão Acadêmica, que aborda o planejamento e a execução de atividades acadêmicas, assim como o empenho e a motivação dedicados a elas. Assim, relacionando a motivação como fator importante para o monitoramento da aprendizagem e na busca de estratégias efetivas para cada aluno.

Além do empenho e das abordagens dos alunos, é importante considerar também as estratégias de ensino e os métodos de avaliação. Esses aspectos não apenas influenciam o resultado final, mas também impactam o esforço dedicado e as estratégias selecionadas pelos estudantes. Visto que, como existem várias estratégias de estudo na aprendizagem também deve-se diversificar nas estratégias de ensino, os diferentes conteúdos não são aprendidos/ensinados de forma eficaz quando abordados de apenas uma forma (Casiraghi; Lourenço; Almeida; Boruchovitch, 2021).

Através dos dados obtidos por Renzulli (2015), pode-se perceber que antes da intervenção feita com os estudantes, que se concentrava em ensinar estratégias de estudo, eles dedicavam-se minimamente para estudo, autorregulação e habilidades de gerenciamento de tempo. Além disso, ressaltam o impacto negativo das experiências escolares e familiares anteriores que não preparam adequadamente os alunos para o sucesso independente na faculdade. Porém, após os cursos sobre tipos de estratégias eles evoluíram seu tempo de

estudo de 8 horas por semana para 19,4 horas por semana, com o acréscimo de estarem fazendo uso das estratégias aprendidas.

Nos estudos de Hayat *et al.* (2020), foi possível identificar uma relação significativa entre as estratégias de estudo metacognitivas e o desempenho acadêmico. Os pesquisadores sugerem que os alunos que aplicam estratégias de estudo metacognitivas mais eficazes tendem a desenvolver melhores planos de estudo, monitorar e avaliar seu aprendizado e compreensão dos materiais de maneira mais eficiente, assumir responsabilidade, identificar e resolver problemas, e se esforçar para uma aprendizagem mais profunda (Nascimento; Rocha, 2021; Ribeiro, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou coletar dados sobre as preferências dos estudantes universitários quanto às estratégias de estudo que aplicam em seu momento de aprendizagem. Para investigar essa indagação, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como foco artigos publicados nos últimos nove anos – de janeiro de 2015 a dezembro de 2023 – e que satisfazem os critérios de inclusão definidos.

Para que seja compreendido quais são as estratégias de estudo mais usadas entre estudantes universitários, foram estabelecidos dois objetivos específicos. O primeiro foi investigar a preferência notável de métodos de aprendizagem entre esses estudantes, onde aferiu-se através dos estudos coletados na pesquisa bibliográfica que os estudantes possuem o hábito de utilizar mais estratégias cognitivas, de forma que possuem o hábito de buscar a melhoria da sua atenção e retenção do conteúdo estudado.

Em segundo, elencar quais estratégias de estudo sucedem em um melhor desempenho acadêmico, onde através da pesquisa bibliográfica realizada foi compreendido que não se chegou a um resultado sobre qual grupo de estudantes: aqueles que fazem uso isolado de estratégias cognitivas ou apenas de metacognitivas possuem um melhor desempenho acadêmico, porém é visto que alunos que não possuem um vasto conhecimento sobre diferentes estratégias fazem uso maior de estratégias cognitivas. Ademais, percebe-se que a organização do tempo entre estudos, obrigações pessoais e vida social é um fator desafiador para os estudantes.

Outrossim, foram encontradas algumas limitações durante a construção da pesquisa, sendo elas: pesquisas que investigassem precisamente estratégias de estudo cognitivas e

metacognitivas, houve a ocorrência de as investigações avaliarem outras classificações de estratégias. A quantidade de material que tinha enfoque na amostra universitária e de acesso livre ao texto completo também foram fatores limitantes. Dessa forma, é importante apresentar como o conhecimento sobre os tipos de estratégias de estudo podem contribuir para que esses estudantes encontrem os melhores métodos para si, assim possibilitando a melhora no desempenho acadêmico de estudantes ingressantes e veteranos.

Logo, ressalta-se que não apenas o uso de estratégias de estudo contribuem para um bom desempenho acadêmico, a organização do tempo e de fatores da vida pessoal também possuem influência na sua performance (Oliveira; Dias, 2014). Por este tema ter como foco a aprendizagem, a psicopedagogia pode fazer uso da investigação dos meios de estudo dos estudantes, para orientar seus pacientes e aprendentes sejam eles do âmbito clínico ou institucional. Além de, poder fazer um trabalho de direcionamento com os professores desses alunos, os instruindo sobre como cada conteúdo pode ser abordado com uma técnica de estudo diferente.

Contudo, estudos futuros podem explorar as estratégias de estudo em outros tipos de amostra, como estudantes do Ensino Médio e Técnico, além de poder investigar os métodos que os alunos fazem uso nas diferentes áreas de linguagem, humanas, exatas e biológicas. Podem ser realizadas pesquisas, de análise quantitativas utilizando escalas para avaliar motivação acadêmica e estratégias de estudo ou de análise qualitativa fazendo uso de entrevistas e rodas de conversa, que busquem avaliar a motivação dos alunos no final do Ensino Médio e ao entrar no Técnico, planejando compreender como as estratégias de estudo podem contribuir para seus objetivos futuros.

REFERÊNCIAS

- ALARCÓN, A., *et al.* Use of learning strategies in the university: a case study. **Propósitos y Representaciones**, v. 7, n. 1, p. 10-32, jan./mar. 2019.
- ARAÚJO, A. M. *et al.* Dificuldades antecipadas de adaptação ao Ensino Superior: Um estudo com alunos do primeiro ano. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, v. 3, n. 2, p. 102–111, 2016.
- ARAÚJO, A. M. Sucesso no Ensino Superior: Uma revisão e conceptualização. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, v. 4, n. 2, p. 132-141, 2017.
- BISINOTO, C.; ALMEIDA, L. S. Percepções docentes sobre avaliação da qualidade do ensino na Educação Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 96, p. 652-674, jul./set. 2017.
- BORUCHOVITCH, E. A psicologia cognitiva e a metacognição: novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 110-111, p. 22-28, jan./abr. 1993.
- BORUCHOVITCH, E. Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 156-167, jun. 2007.
- BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, p. 361–376, 1999.
- BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: mar. de 2024.
- BRASIL. Lei no 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em: mar. de 2024.
- CALIATTO, S. G.; CUNHA, N. B.; OLIVEIRA, S. M. S. S. Estratégias de aprendizagem: uma comparação entre cursos superiores. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. extr, n. 01, p. 103–107, 15 dez. 2017.
- CASANOVA, J.; BERNARDO, A. B.; ALMEIDA, L. S. Dificuldades na adaptação acadêmica e intenção de abandono de estudantes do 1.º ano do Ensino Superior. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 8, n. 2, p. 211–228, 1 dez. 2021.

CASIRAGHI, B. *et al.* Estratégias de aprendizagem e rendimento acadêmico: Análise com estudantes de medicina. **Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 13, n. 1, p. 73–93, jan. 2021.

COSTA, E. R.; ASSIS, M. P. DE. Estratégias de aprendizagem de universitários dos cursos de biologia, educação física e física. **Boletim Técnico do Senac**, v. 49, 12 set. 2023.

DIAS, A. *et al.* Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.20, n. 1, p. 19-30, jan. 2019.

DURSO, S. O.; DECOSTER, S. R. A. Análise da relação entre o desempenho acadêmico e as estratégias de aprendizagem de graduandos de Contabilidade do EAD. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 21, n. 3303, p. 1–19, ago. 2022.

FLAVELL, J. H., MILLER, P. H.; MILLER, S. A. **Desenvolvimento cognitivo**. 3. ed. São Paulo: Artmed Editora, 1999.

GALVÃO, A.; CÂMARA, J.; JORDÃO, M. Estratégias de aprendizagem: reflexões sobre universitários. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 627-644, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/gjHbgzYwHTj3CqjJVBPdBDM/?lang=pt>. Acesso em: mar. 2024.

HATTIE, J. A. C.; DONOGHUE, G. M. Learning strategies: a synthesis and conceptual model. **Npj Science of Learning**, [s. l.], v. 1, n.1, p.16013, 2016.

HAYAT, A. A. *et al.* Relationships between academic self-efficacy, learning-related emotions, and metacognitive learning strategies with academic performance in medical students: a structural equation model. **BMC Medical Education**, v. 20, n. 1, 17 mar. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>. Acesso em: 28 mar. 2024.

LEAL, F. Estratégias de estudo e de aprendizagem de estudantes de Ensino Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, n. 119, p. 1–23, 17 abr. 2023.

LEMOS, Lucas Schumacher; COSTA, Elis Regina; BARBOSA, Nilton Cesar. Conhecendo as estratégias de aprendizagem de universitários dos cursos de História e Psicologia. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, 2011.

LIMA, I. V.; KROENKE, A.; HEIN, N. Análise de atributos relacionados ao sucesso na aprendizagem de estudantes do curso de Ciências Contábeis. **Gestão Contemporânea**, v.7, n.7, p.101-122, 2010.

LINS, M. R. C.; ARAÚJO, M. R.; MINERVINO, C. A. S. M. Estratégias de aprendizagem empregadas por estudantes do Ensino Fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, p. 63–70, jun. 2011.

LOHBECK, A.; MOSCHNER, B. Motivational regulation strategies, academic self-concept, and cognitive learning strategies of university students: does academic self-concept play an interactive role? **European Journal of Psychology of Education**, v. 37, p. 1217–1236, nov. 2021.

MARTINS, R. M. M.; SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem e autoeficácia acadêmica em universitários ingressantes: estudo correlacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019.

MUWONGE, C. M. et al. Modeling the relationship between motivational beliefs, cognitive learning strategies, and academic performance of teacher education students. **South African Journal of Psychology**, v. 49, n. 1, p. 122–135, 18 mai. 2018.

NASCIMENTO, F. A. A. C.; ROCHA, B. P. A. Estratégias cognitivas e metacognitivas no Ensino Superior. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1–8, 2021.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 187–197, 2014.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: análise por gênero, série escolar e idade. **Psico**, v. 42, n. 1, jan. 2011.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 4, p. 531–536, dez. 2009.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; INÁCIO, A. L. M. Estratégias de aprendizagem no ensino médio brasileiro: Uma análise exploratória dos resultados. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, 2017.

PERASSINOTO, M. G. M.; BORUCHOVITCH, E.; OLIVEIRA, K. L. Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: Revisitando instrumentos de medida. **Boruchovitch, E.; Santos. AAA; Nascimento, E. Avaliação psicológica nos contextos Educativos e Psicossocial**, p. 53-78, 2012.

PERASSINOTO, M.G.M; BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. **Avaliação Psicológica**, v.12, n. 3, p. 351-359, 2013.

PRESSLEY, M.; LEVIN, J. R. **Cognitive strategy research: Psychological Foundations**. Springer Science & Business Media, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=38oFCAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=pressley+e+levin+cognitive+strategy+research+1993&ots=z1WxwOsmSh&sig=aRg5Ga8GLhaiRGrBuO2sHhz9dK4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: mar. de 2024.

RENZULLI, S. J. Using Learning Strategies to Improve the Academic Performance of University Students on Academic Probation. **NACADA Journal**, v. 35, n. 1, p. 29–41, jul. 2015.

RIBEIRO, Célia. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/SvPsW9L8v4t7gmDXGHrdTPc/?lang=pt>. Acesso em: mar. de 2024.

ROCHA, E. G.; MILL, D. Uso Intensivo da Internet nas Interações Sociais como Estratégia de Estudo. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016.

ROSA, O. S.; RODRIGUES, C. K.; SILVA, P. N. Aspectos motivacionais na disciplina de cálculo diferencial e integral. **Revista Eletrônica TECCEN**, v. 4, n. 2, p. 49-62, 2011.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary educational psychology**, v. 25, n.1, p. 54-67, 2000.

SCACCHETTI, F. A. P., *et al.* **Estratégias de Aprendizagem no Ensino Técnico Profissional**. v. 20, n. 3, p. 433–446, dez. 2015.

SCHUNK, D. H.; ZIMMERMAN, B. **Handbook of Self-Regulation of Learning and Performance**. Taylor & Francis, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XfOYV0lwzGgC&oi=fnd&pg=PP1&dq=zimmerman+e+schunk+2011&ots=4MyhBmjL9K&sig=mtMUxoPGUtNNeYvtiZipuYDzBNg#v=onepage&q=zimmerman%20e%20schunk%202011&f=false>. Acesso em: mar. de 2024.

SOUSA, Z. A. S.; FERREIRA, M. A.; MIRANDA, G. J. Teoria da atribuição de causalidade: Percepções docentes e discentes sobre os determinantes do desempenho acadêmico. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 12, n. 2, p. 40-58, 2019.

STERNBERG, R. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VALDÉS, M. T. M. Estrategias de aprendizaje: bases para la intervención psicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**, v. 20, n. 62, p. 136-142, 2003.

VEENMAN, M. V. J.; WILHELM, P.; BEISHUIZEN, J. J. The relation between intellectual and metacognitive skills from a developmental perspective. **Learning and Instruction**, v. 14, n. 1, p. 89–109, fev. 2004.

VEIGA, F. H.; FESTAS, I.; TAVEIRA, C.; GALVÃO, D.; JANEIRO, I.; CONBOY, J.; CARVALHO, C.; CALDEIRA, S.; MELO, M.; PEREIRA, T.; ALMEIDA, A.; BAHÍA, S.; NOGUEIRA, J. Envolvimento dos alunos na escola: Conceito e relação com o desempenho académico – sua importância na formação de professores. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 46, n. 2, p. 31-47, 2014.

WEINSTEIN, C.E.; Mayer, R.E. **The teaching of learning strategies. Handbook of research on teaching**, v. 5, n. 32, p. 315-327, 1985.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: An overview. **Theory Into Practice**, v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002.